

## A MORTE E O EGO – POR MARI SWARUU TAYGETA – PLÊIADES

---

© DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS ©

Fonte: <https://www.swaruu.org/transcripts/death-and-the-ego-english>

Tradução: **Deva Layo A-N-Dara** | <https://devalayo.com.br>

[VISITE O CANAL SWARUU OFICIAL NO YOUTUBE](#)

Olá novamente, sou Mari Swaruu.

Bem-vindo ao meu canal e obrigada por estar aqui comigo mais uma vez.

O corpo e como ele tranca a consciência e a consciencialização (percepção consciente) de uma alma, para ter uma experiência que é limitada pela capacidade de percepção de seus cinco sentidos básicos, e, combinada com o véu do esquecimento, cria uma ilusão muito forte de que o mundo material é tudo o que existe. Além disso, fazendo com que o indivíduo entre em um estado mental determinista e até mesmo de vítima, fazendo com que a alma tenha uma experiência limitada por não ter o contexto como memória, para saber ou lembrar plenamente que é muito mais do que apenas um corpo, que é apenas ter uma experiência temporária no mundo dos vivos.

Isso naturalmente cria uma percepção limitada do que é a existência e, com ela, cria-se o conceito de "eu", de "mim", da identidade do ego, deixando a alma, a verdadeira consciência que todos somos, apenas para se maravilhar com um sentimento profundo de que algo muito essencial está faltando.

O medo da morte então aparece naturalmente, tanto como resultado da observação de outros seres morrendo ao redor do sujeito quanto por causa de um profundo conhecimento interior de sua própria finitude. A morte como fim dessa identidade, de seu ego apegado àquela criatura específica vivendo seus poucos dias de existência no mundo dos vivos, e ela fará de tudo para se manter viva o maior tempo possível, e aconteça o que acontecer, e que muitas vezes pode incluir até repassar a vida dos membros de sua própria espécie, contribuindo para o conceito de sobrevivência do mais apto.

Esse forte e natural apego à vida torna ainda mais difícil para o indivíduo saber verdadeiramente que sua consciência não termina quando sua vida no físico acaba, deixando a noção e os conceitos associados à vida após a morte,

incluindo todas as provas que possam existir. ser, apenas como resultado de um forte desejo, como resultado da negação e de não ser capaz de aceitar a destruição do ego do sujeito com a morte, porque também estamos fortemente programados para nos agarrarmos à vida custe o que custar enquanto estivermos vivos.

Mas algumas pessoas se lembram de vidas passadas em um grau ou outro, e outras até se lembram de como era estar no espaço entre as vidas. Estranhamente, esses indivíduos aceitam abertamente poder apreciar a vida ainda mais do que os indivíduos que não se lembram de nada do passado.

Embora esta seja apenas uma observação subjetiva, também é corroborada pela experiência dos indivíduos que após sofrerem uma experiência de quase-morte acabam mudando sua mentalidade sobre a vida e a morte. Indivíduos assim tendem a não se preocupar tanto com sua destruição na morte, e por isso se concentram mais em aproveitar a vida, sabendo também que morrer não resolverá seus problemas psicológicos e sua dor mental.

Tudo o que está atormentando o indivíduo enquanto está do lado dos vivos seguirá para o mundo espiritual como nossa experiência e tudo o que aprendemos enquanto vivos é tudo o que levamos para o outro lado, criando com isso a percepção do lado dos vivos o mundo espiritual de precisar reencarnar para resolver tudo o que o indivíduo percebe que deixou por fazer. Todos esses problemas mentais e psicológicos acabam sendo levados para a vida após a morte quando o indivíduo não abre mão de sua identidade egóica, pois esses problemas são um grande fator formador do ego justamente pelo medo da destruição da pessoa.

Indivíduos que morreram por suicídio acabam descobrindo apenas que aquilo de que eles estavam tentando escapar, toda a sua dor mental e psicológica, os seguiu para o lado espiritual. E, o que é pior, eles não podem mais fazer nada sobre seus problemas, pois o que os causou é inacessível para eles agora porque estão de volta do mundo dos vivos. Isso faz com que o indivíduo deseje fortemente reencarnar e se tornar alguém que, na percepção de seu espírito, possui um ângulo que pode ajudá-lo a resolver seus problemas e questões.

Como referência, voltarei a usar a obra de Dolores Cannon porque ali ela insiste que tudo indica que todo o trabalho espiritual necessário para resolver as questões psicológicas do sujeito tem que ser feito apenas dentro e do lado dos vivos, enquanto vivos. Embora eu pessoalmente não concorde totalmente com suas conclusões aqui, apenas parcialmente, eu insistiria que

a ideia de que todas as questões de uma alma devem ser resolvidas do lado dos vivos, é porque essas questões foram formadas ou causadas precisamente em do lado dos vivos, e sendo uma alma na vida após a morte, tudo no mundo material seria logicamente inacessível. No entanto, as questões que são ou foram formadas no lado do espírito poderiam ser abordadas e corrigidas desse lado.

Tudo isso visto a partir da ideia de percepção de que existe um lado espiritual e um lado material, o que torna os seres avançados o suficiente para saber que tal dualidade é apenas uma ilusão para poder abordar todas as suas questões por qualquer lado que esteja sua atenção, se um ser de tal nível ainda tem esse tipo de problema, é claro.

Acredito fortemente que se um ou outro conceito sobre o que acontece com a interpretação do sujeito sobre eventos traumáticos durante a vida não depende de mais nada a não ser do próprio indivíduo. Se o indivíduo pode transmutar eventos ruins em eventos úteis e nutritivos para seu crescimento espiritual, ou se ele permanece em um estado de ser atormentado por esses mesmos eventos, depende apenas de quem cada alma é.

Depende de seu modo individual e filosofia de vida que desenvolveu enquanto vivo, e também durante suas vidas passadas, se o indivíduo se lembra delas ou não, pois elas ainda moldam quem eles são a partir do inconsciente.

E o que pode ser pior, um indivíduo em um certo estado de espírito enquanto morreu pode permanecer preso em seus próprios pensamentos de dor, permanecendo em uma forma de manifestação de corpo etérico que não está totalmente no mundo dos vivos e não está no mundo espiritual também, estando preso no que chamaríamos de astral inferior, talvez como um fantasma.

Sentimentos extremos de dor e mágoa psicológica, um forte apego a qualquer coisa no mundo material e, principalmente, muita raiva, medo e culpa são o que aprisiona a alma lá no astral inferior, que eu poderia descrever como uma caricatura-espelho sombria do mundo dos vivos, uma interpretação distorcida e mal manifestada do chamado mundo material.

Na minha opinião, ninguém se perde ou fica preso em algum lugar quando desencarna, porque está apenas vivenciando exatamente o que está focando. E como outro líder espiritual respeitado, Teal Swan, explicou, um fantasma

ou um espírito seria apenas uma espécie de eco e não a experiência objetiva de uma alma real.

Eu pessoalmente acrescentaria que o eco pode ser causado por algum tipo de anomalia temporal, pois o tempo é extremamente flexível e só está de acordo com quem o vivencia. Então, em certas circunstâncias, um fantasma talvez seja apenas um vislumbre de uma ocorrência passada que se infiltrou no momento presente o suficiente para ser vista.

Como naquele fantasma pode não ser um espírito, mas uma anomalia temporal onde dois eventos diferentes, ambos acontecendo no mundo dos vivos, se cruzam, já que não há tempo, e só existe agora.

Nossa abordagem à vida, nossos valores, nossa ética e nossa atitude formam quem somos. Não nos é dada uma alma, e também não temos alma, somos uma alma. Somos nós que estamos construindo nossas almas à medida que avançamos. Devemos formar quem somos porque essa é a nossa alma. Então, a experiência e como a interpretamos é o que importa, deixando tudo o que é material apenas como um meio para alcançar uma ou outra experiência desejada ou necessária e nada para se apegar verdadeiramente.

Uma alma se constrói por quem ela é, e exige muito esforço, tempo, quando viva, e dedicação. É difícil e complicado, mas essa é a nossa missão e o nosso propósito na vida e também na vida após a morte. Para construir quem somos. E o que fazemos com o que experimentamos é quem somos, e construímos nossa alma não importa onde esteja nosso foco, no mundo dos vivos ou no mundo espiritual também, pois tudo é experiência.

Se somos nós quem está manifestando nossas vidas e quem decide o que e como vivenciamos tudo nela, o mesmo acontece do lado do mundo espiritual, e ainda mais lá, pois ali manifestamos tudo muito mais rápido porque aquela realidade é menos densa. Portanto, céu ou inferno não é um lugar para onde fomos enviados ou para onde vamos quando morremos, é quem somos. Nós fazemos isso, nós causamos um ou outro e todos os graus intermediários, seja quando estamos vivos ou quando estamos no mundo espiritual, porque no final é tudo igual, tudo é mundo espiritual. O mundo material é apenas uma ilusão, insisto. Criamos nosso céu e criamos nosso inferno porque o que experimentamos é um reflexo direto de quem somos.

No mundo material, uma mudança de pensamento e de percepção pode demorar, pois tudo lá é pastoso e lento, mas muda. E não importa o que

estejamos passando no agora, o que acontecerá a seguir depende apenas de nós e do valor que damos a cada coisa.

No mundo dos vivos, é fácil sentir que não temos controle sobre nossas vidas, e em muitos casos pode ser, mas apenas como resultado de nossa renúncia ao nosso direito de decidir sobre nós mesmos, e isso ocorre principalmente como o resultados de apegos a ideias como culpa, carma e sentimentos de inutilidade pessoal. E isso pode ser resultado de estar no ambiente errado e perto de pessoas que são tóxicas para nós. Tudo isso nos fazendo sentir que não merecemos uma mudança em nossas vidas porque podemos até ser egoístas, mas provavelmente egoístas com pessoas manipuladoras com traços narcisistas, principalmente se forem familiares próximos.

Quem somos e o que vamos viver ou vivenciar depende de nós e somente de nós, por isso é tão importante criar e construir nossas almas. É por isso que devemos assumir a responsabilidade pelo que pensamos e fazemos, e não seguir ninguém, mas ser nutridos por todos, sendo nós quem decidimos quais partes do conteúdo que consumimos nos são úteis e quais partes não são.

Sempre sabendo que tudo é informação e que nada é a verdade última, pois isso depende apenas de pontos de vista que podem ser perfeitamente válidos para a outra pessoa. Estamos todos construindo nossas almas à medida que avançamos, mas no final, e do ponto de vista mais amplo, realmente somos todos um, e todas as outras pessoas são apenas nossas sombras, quem já fomos e quem seremos em seguida.

Ser gentil com os outros é ser gentil consigo mesmo, então, por favor, ame a si mesmo.

Obrigada por assistir meu vídeo.

Com muito amor,

*Mari Swaruu*